



Introdução à Teoria da Estrutura Retórica do Texto (RST)

Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio



Programa

1

Definição e pressupostos

2

Definições das relações

3

Exercícios de Análise

4

A RST e o ensino de LP

5

RSTTool

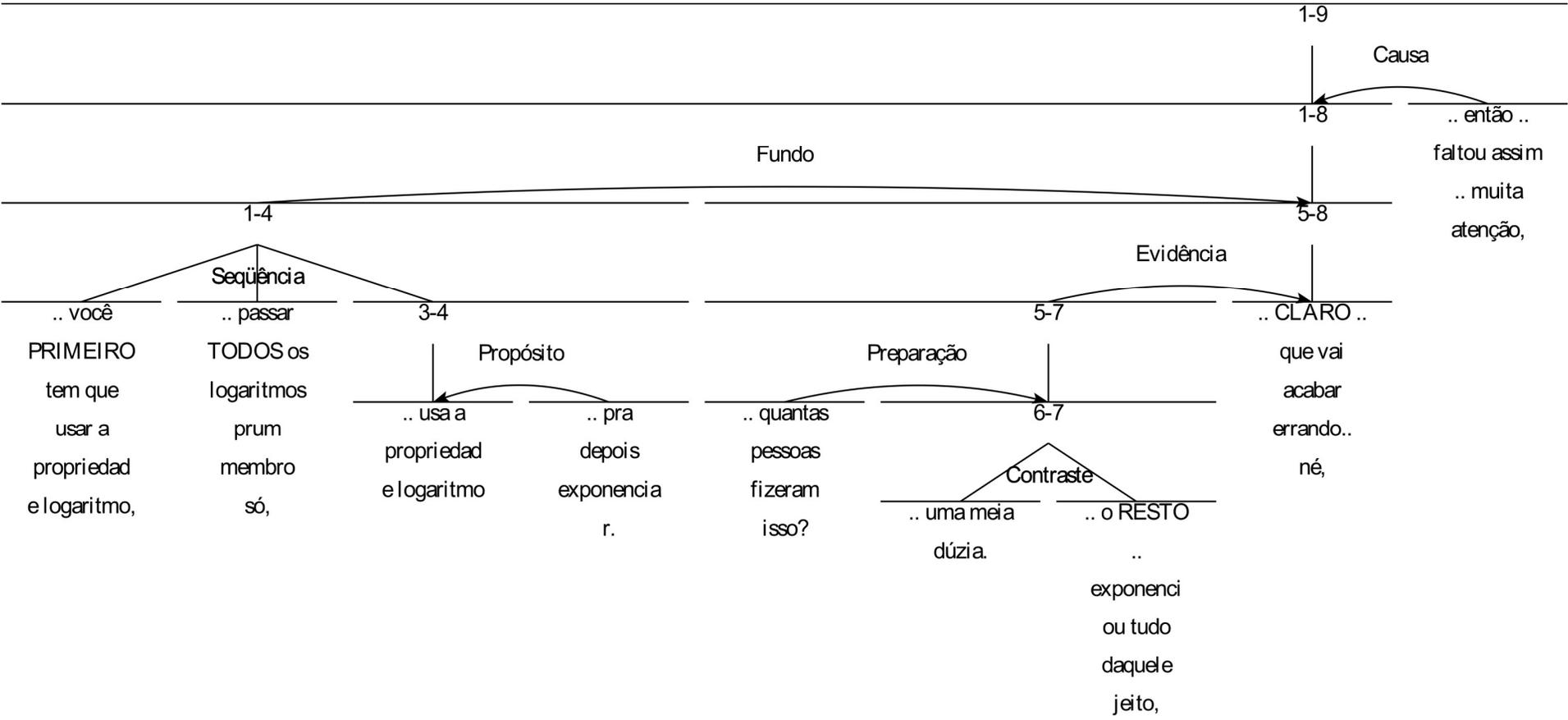


Definição

- ❖ Teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto (MANN & THOMPSON, 1988; MATTHIESSEN & THOMPSON, 1988; MANN, MATTHIESSEN & THOMPSON, 1992).



Exemplo

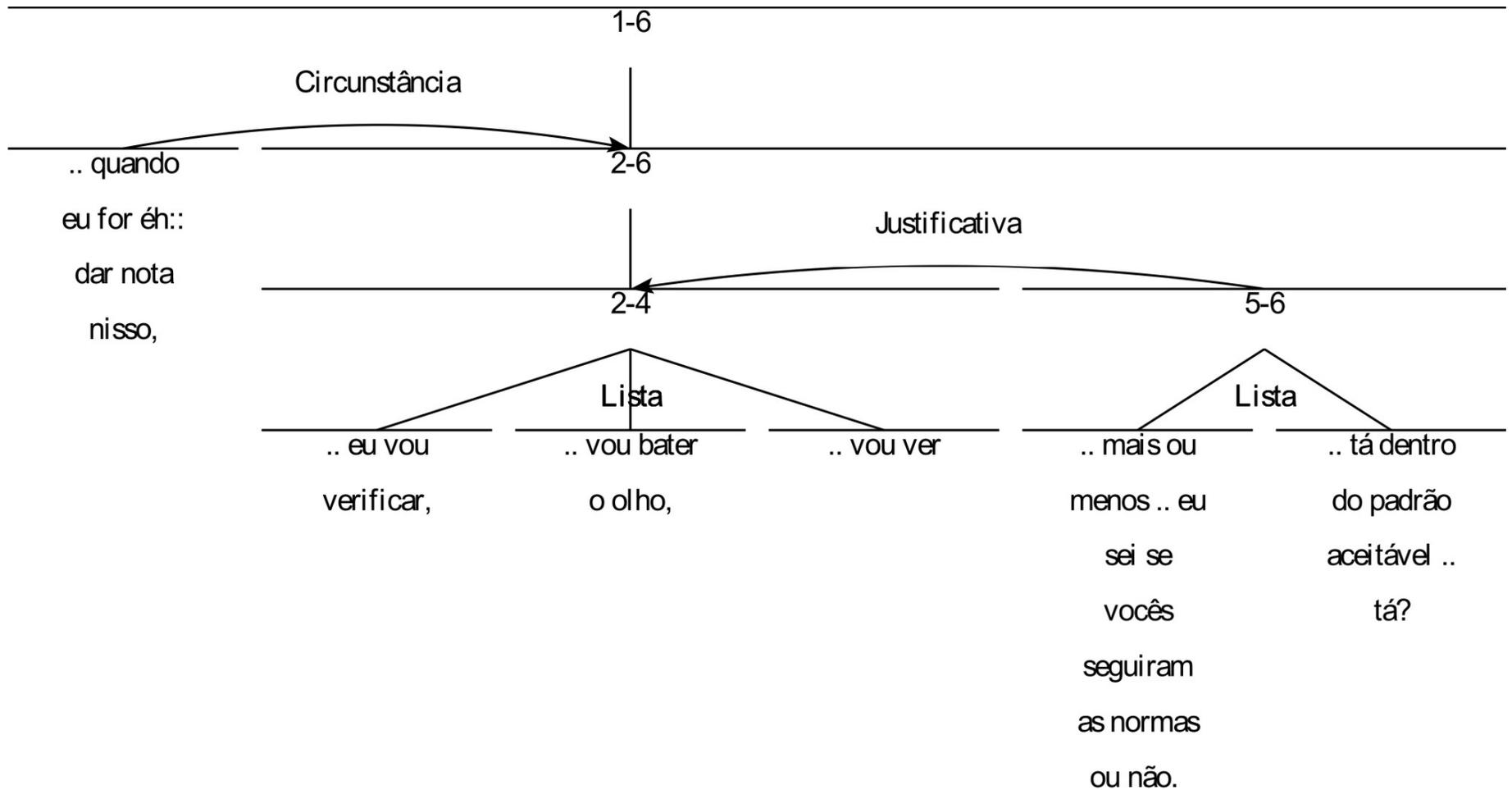


Pressupostos básicos

- ❖ Além do conteúdo proposicional explícito veiculado pelas orações de um texto, há proposições implícitas, chamadas *proposições relacionais*, que surgem das relações que se estabelecem entre porções do texto.



Exemplo



Pressupostos básicos

- ❖ O fenômeno das proposições relacionais é *combinacional*, definido no âmbito textual, ou seja, as proposições relacionais são resultantes da combinação de partes do texto. Essas combinações podem ser estabelecidas tanto entre orações, como entre porções maiores de texto.



Pressupostos básicos

- (i) as proposições relacionais são básicas: outros tipos de inferências podem ser derivados das proposições relacionais, mas estas não são derivadas de outros tipos de inferência;
- (ii) as proposições relacionais não estão limitadas a aspectos organizacionais do texto, mas são essenciais para o estabelecimento da coerência: elas são fundamentais para o funcionamento do texto, pois exibem relações estabelecidas na temática do texto.



Pressupostos básicos

(iii) as proposições relacionais surgem no texto independentemente de sinais específicos de sua existência: não há necessidade de inclusão, no texto, de elementos lingüísticos que tenham por função indicar as relações estabelecidas.

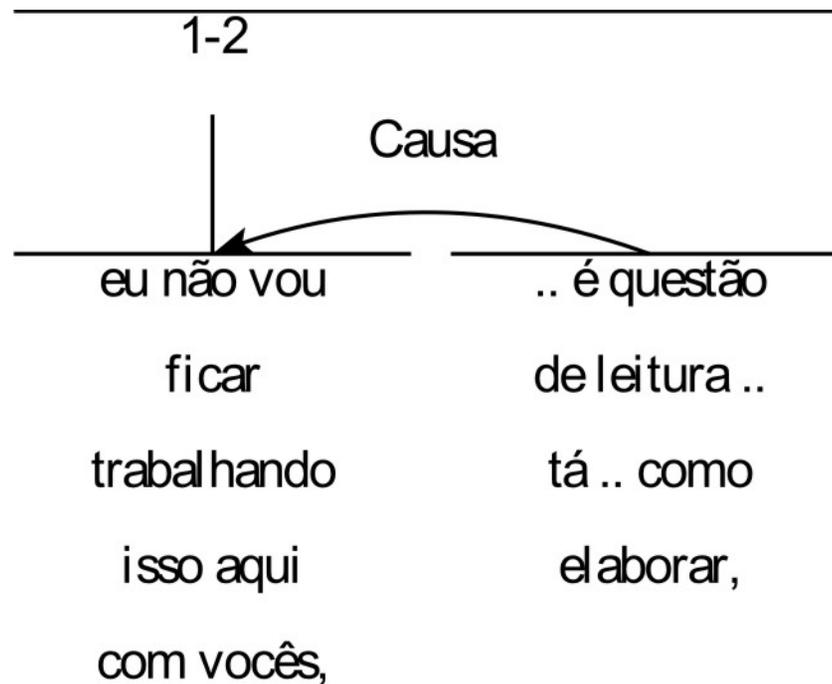
Pesquisas têm demonstrado que as proposições relacionais podem ser reconhecidas pelo destinatário do texto sem ser necessariamente expressas por alguma marca formal (TABOADA, 2006).



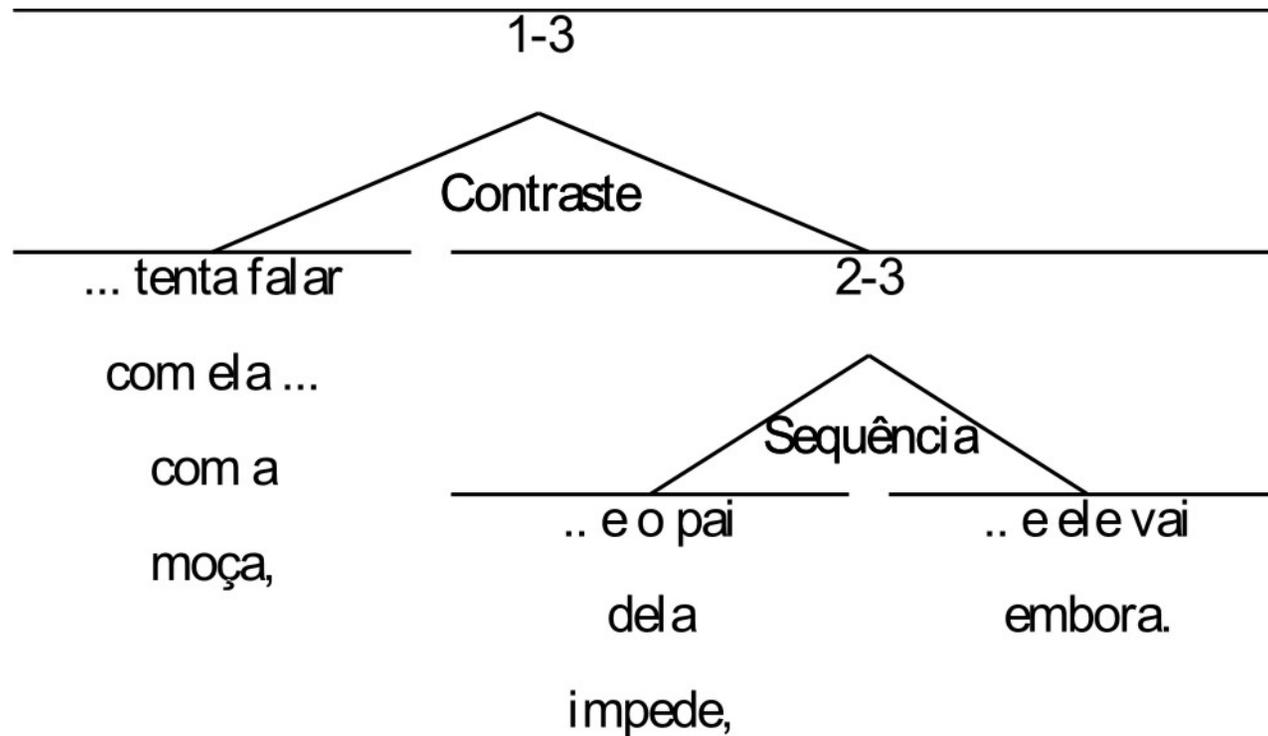
Exemplo



Exemplo



Exemplo



Pressupostos básicos

- ❖ Marcando sua filiação ao Funcionalismo da Costa-Oeste (WCF) e à Gramática Sistêmico-Funcional (SFG), a RST parte do princípio estabelecido por Matthiessen & Thompson (1988) de que as relações retóricas que se estabelecem no nível discursivo organizam desde a coerência dos textos até a combinação entre orações, ou seja, observa-se, na RST, o modelo de análise *top-down* da SFG e o pressuposto do WCF segundo o qual a gramática é motivada pelo discurso.



Pressupostos básicos

- (i) os textos são formados por grupos organizados de orações que se relacionam hierarquicamente entre si de várias formas;
- (ii) as relações que se estabelecem entre as orações podem ser descritas com base na intenção comunicativa do enunciador e na avaliação que o enunciador faz do enunciatório, e refletem as escolhas do enunciador para organizar e apresentar os conceitos;
- (iii) a maioria das relações que se estabelecem são do tipo *núcleo-satélite*, em que uma parte do texto serve de subsídio para outra.



Pressupostos básicos

Tipos de relações
quanto à
organização

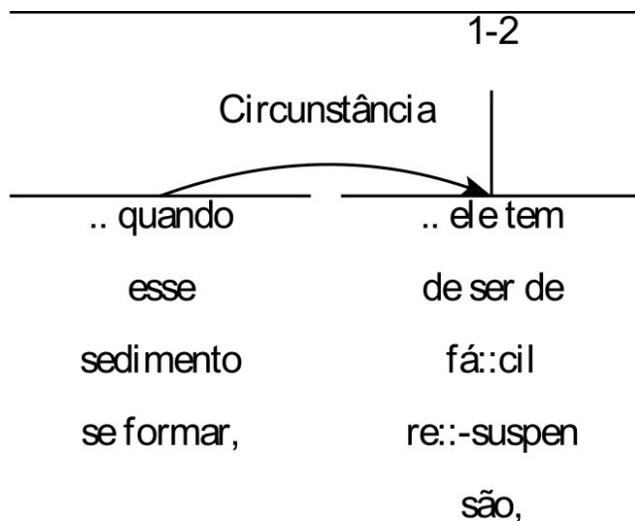


Relações núcleo-satélite:
uma porção do texto (satélite) é ancilar da outra (núcleo). Um arco vai da porção que serve de subsídio para a porção que funciona como núcleo

Relações multinucleares:
uma porção do texto não é ancilar da outra, sendo cada porção um núcleo distinto.



Pressupostos básicos



Definições das relações

- ❖ As relações definem as condições que ligam duas porções de texto. A definição de uma relação é feita com base em quatro condições:
 - a) restrições sobre o núcleo;
 - b) restrições sobre o satélite;
 - c) restrições sobre a combinação entre o núcleo e o satélite;
 - d) efeito.

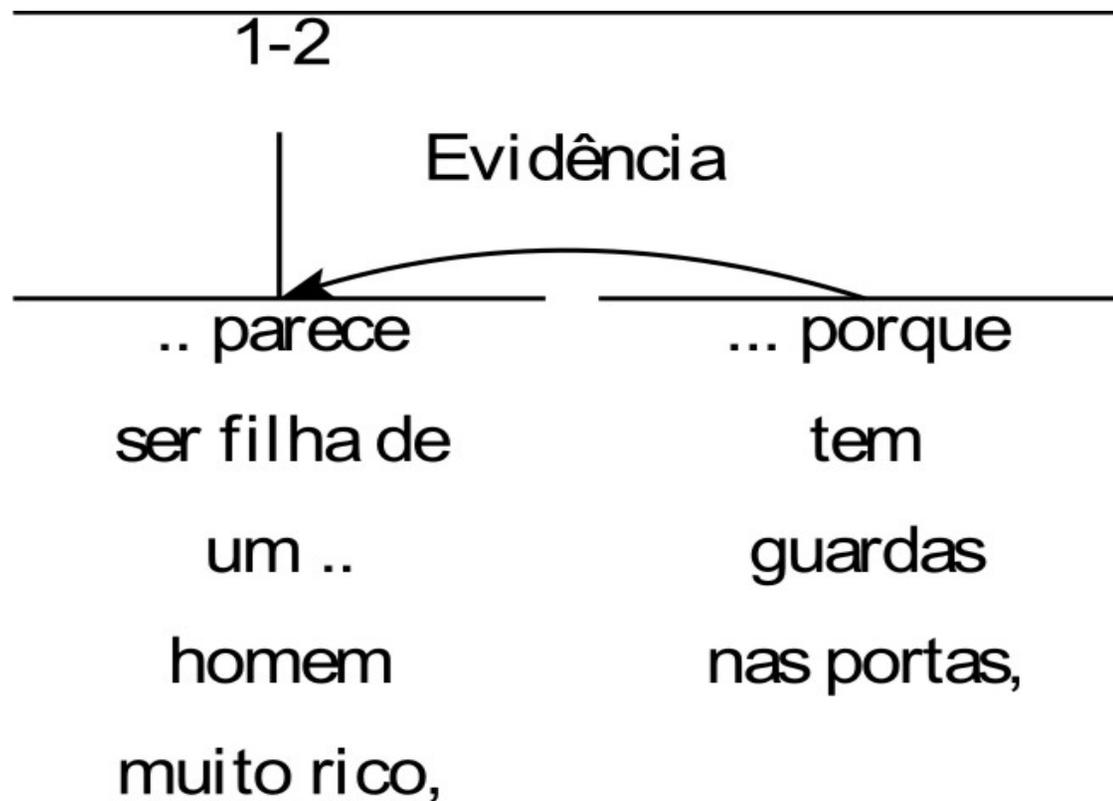


Evidência

nome da relação	Evidência
restrições sobre o núcleo	o enunciatário poderia não acreditar no conteúdo do núcleo em um grau satisfatório ao enunciador
restrições sobre o satélite	o enunciatário irá acreditar no conteúdo do núcleo ou irá considerá-lo digno de crédito
restrições sobre a combinação entre o núcleo e o satélite	a compreensão do conteúdo do satélite, por parte do enunciatário, aumenta sua confiança no conteúdo do núcleo
efeito	aumenta a confiança do enunciatário no conteúdo do núcleo
loco do efeito	núcleo



Exemplo

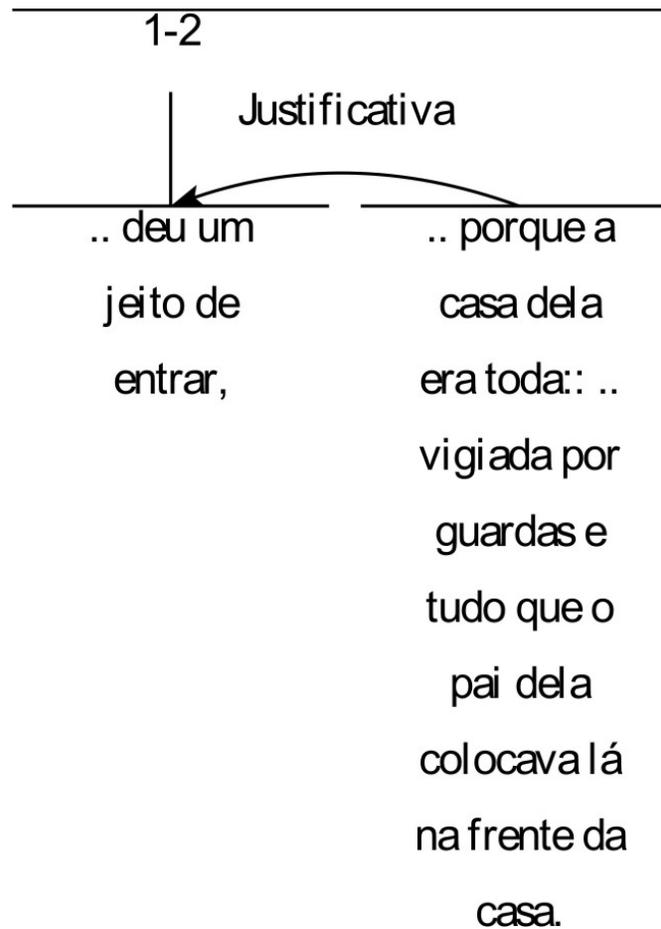


Justificativa

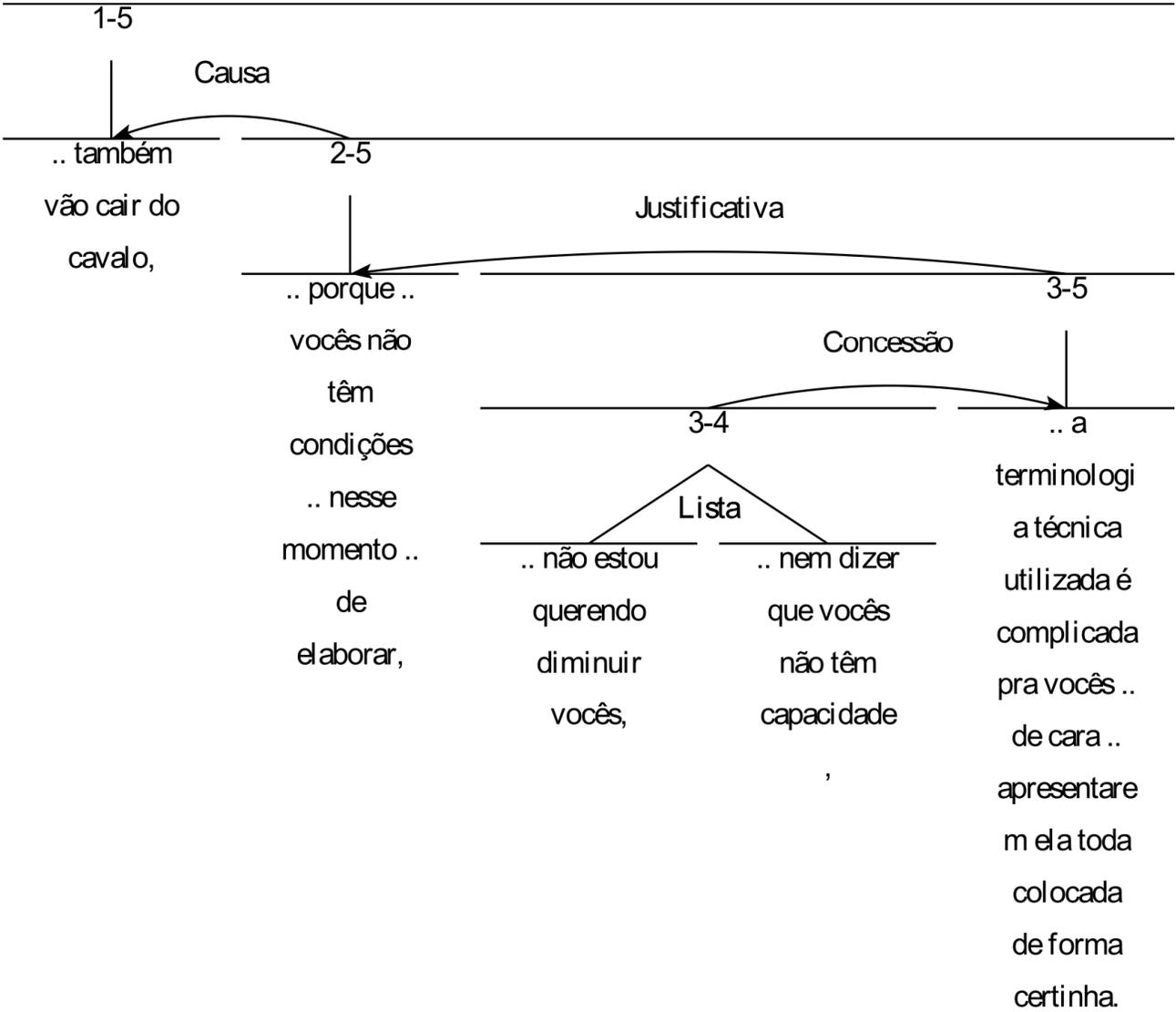
Nome da relação	Restrições sobre o núcleo (N) ou sobre o satélite (S) individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante
Justificativa	Nenhuma.	O destinatário, compreendendo S, aumenta sua prontidão para aceitar o direito do falante para apresentar N.	A prontidão do destinatário para aceitar o direito do falante para apresentar N aumenta.



Exemplo



Exemplo

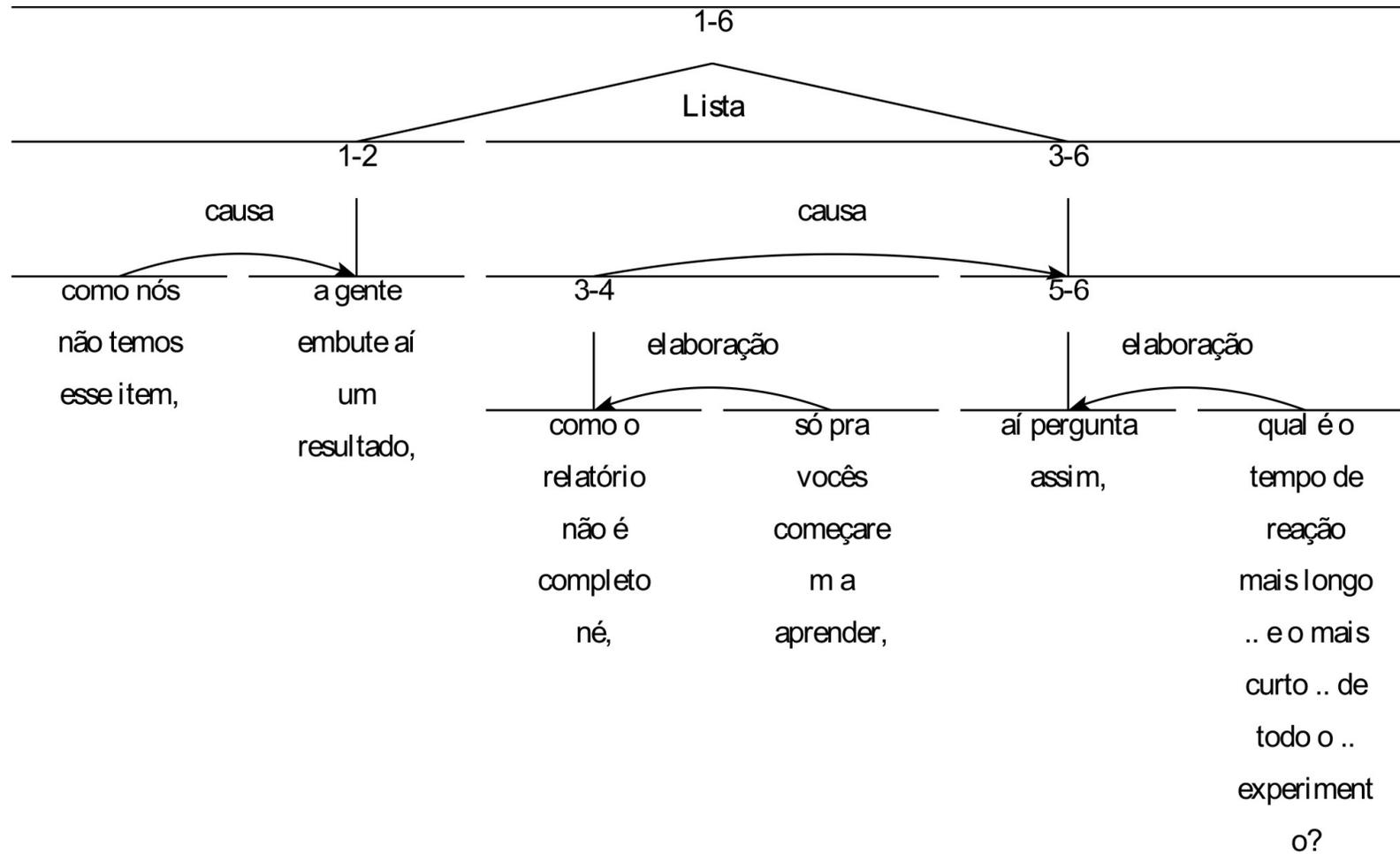


Causa

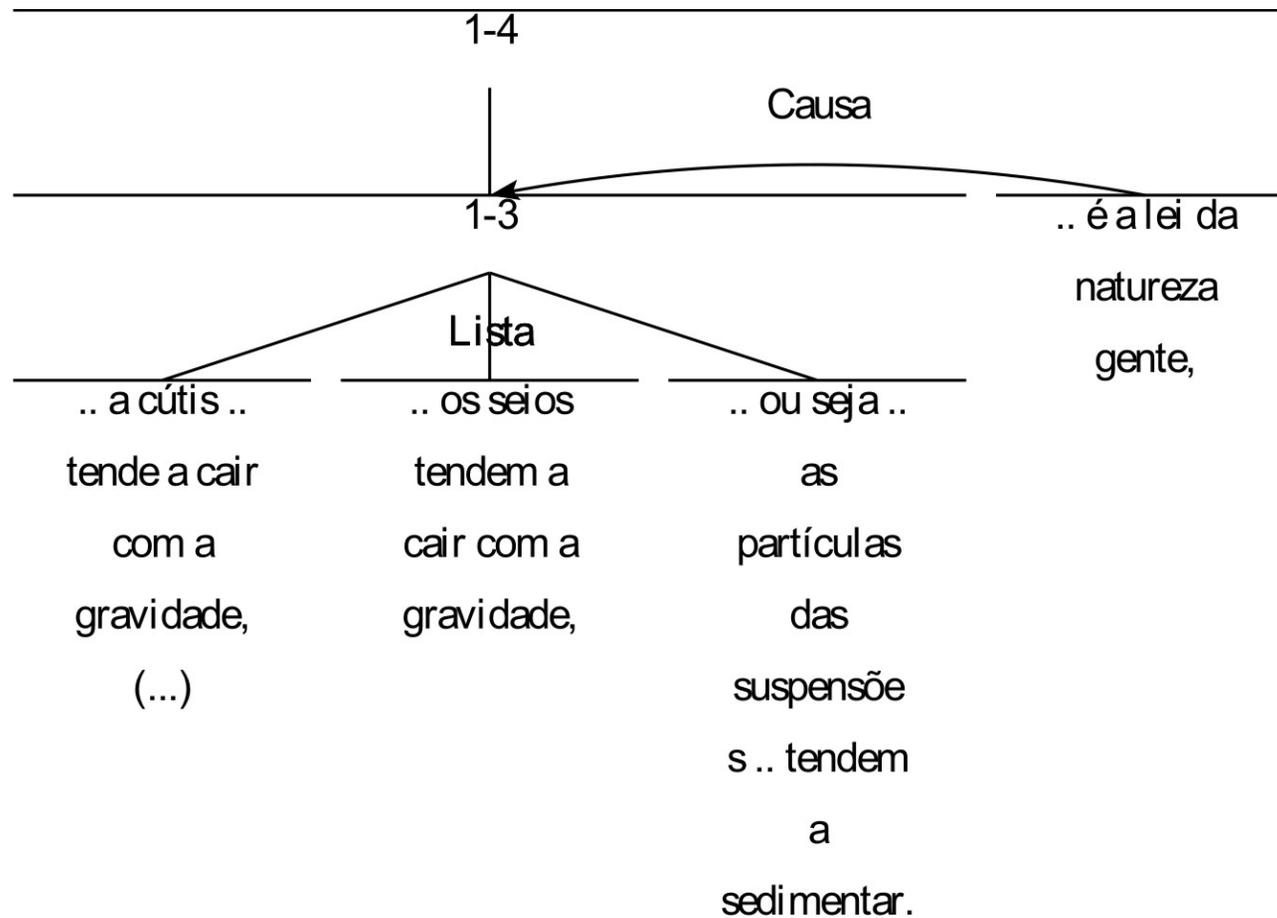
Nome da relação	Restrições sobre o núcleo (N) ou sobre o satélite (S) individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante
Causa	Sobre N: N é uma ação ou uma situação.	S causou N; sem a apresentação de S, o destinatário poderia não saber a causa particular da situação; a apresentação de N é mais central que a apresentação de S para os propósitos do falante.	O destinatário reconhece S como uma causa de N.



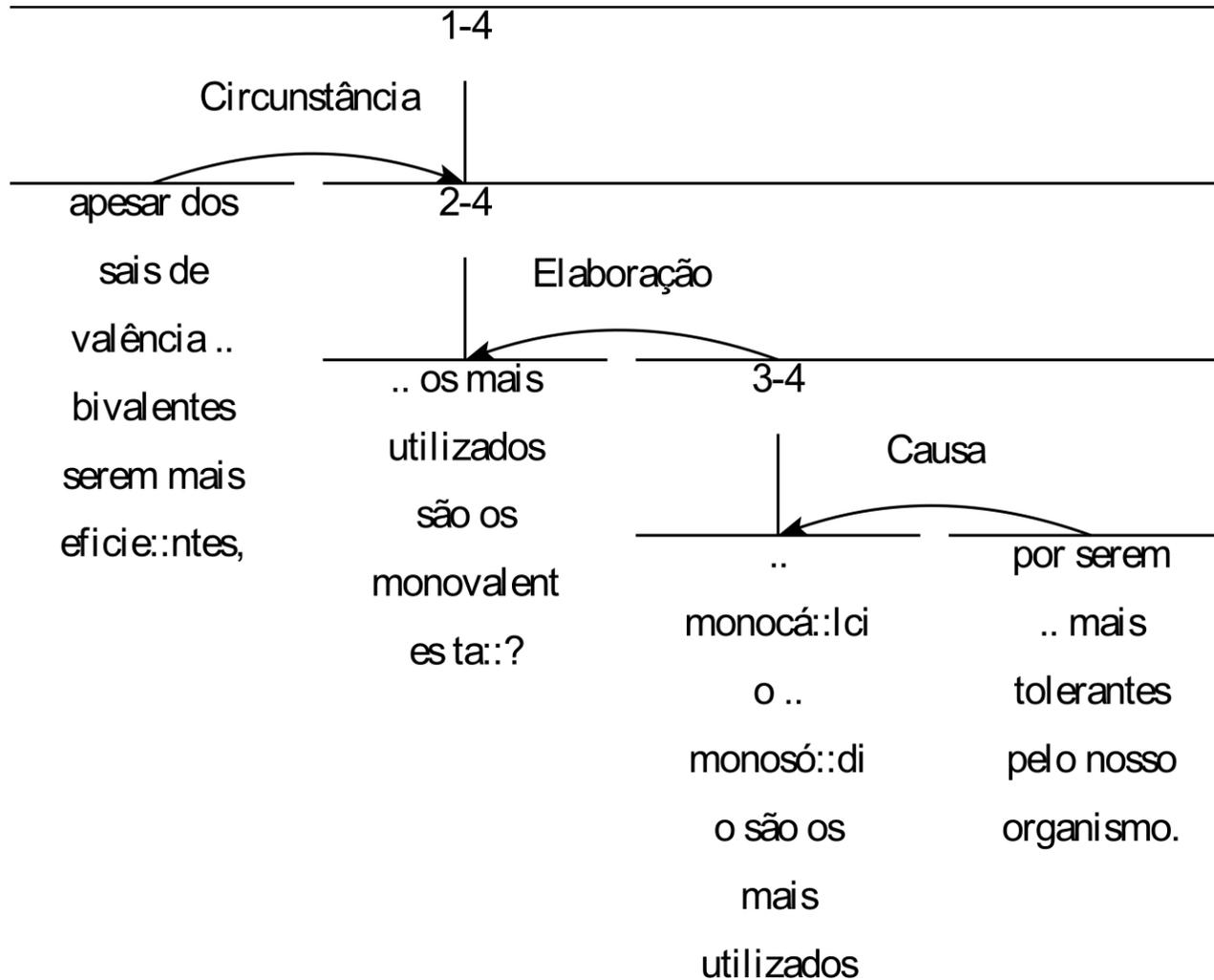
Exemplo



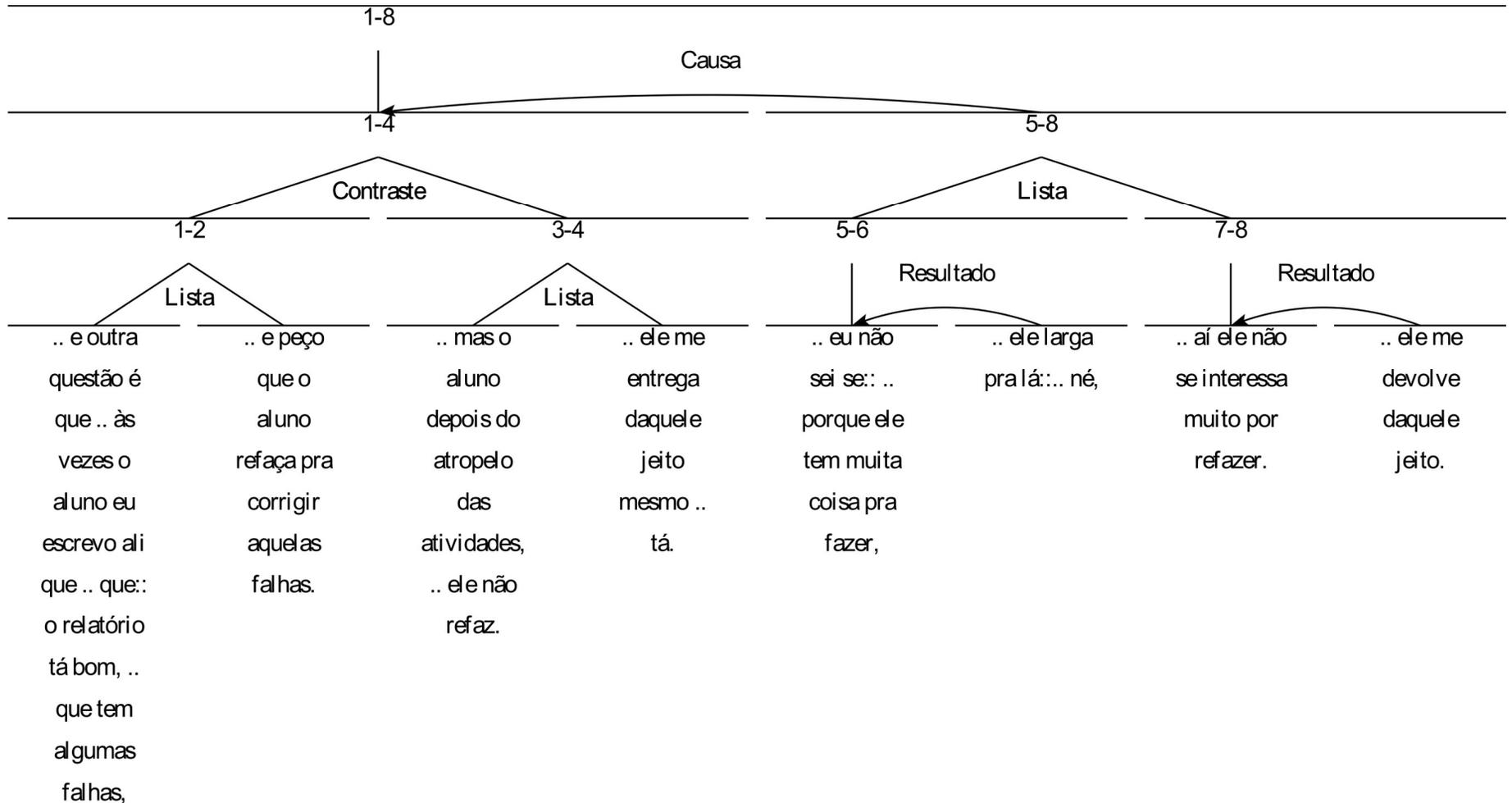
Exemplo



Exemplo



Exemplo

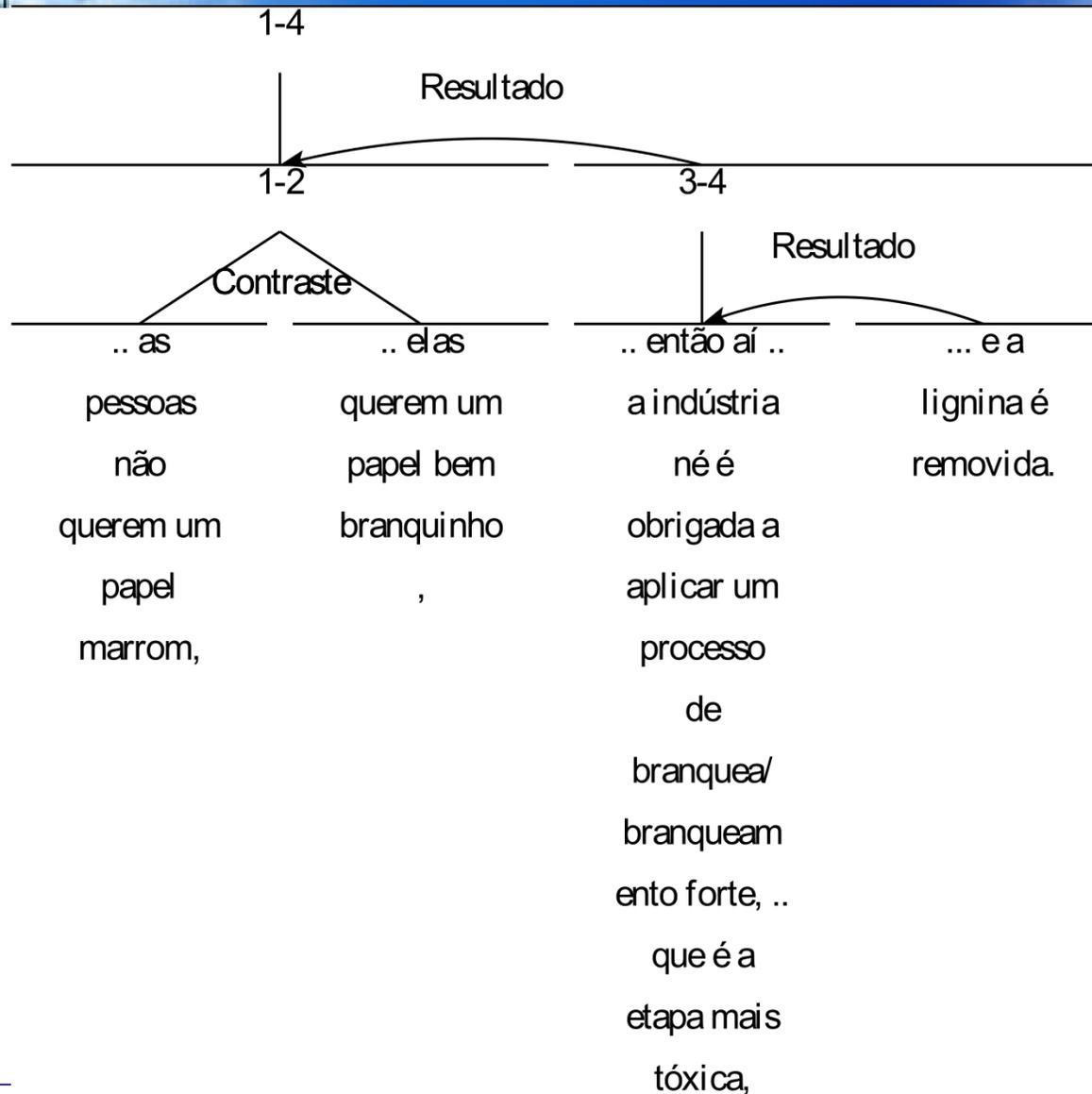


Resultado

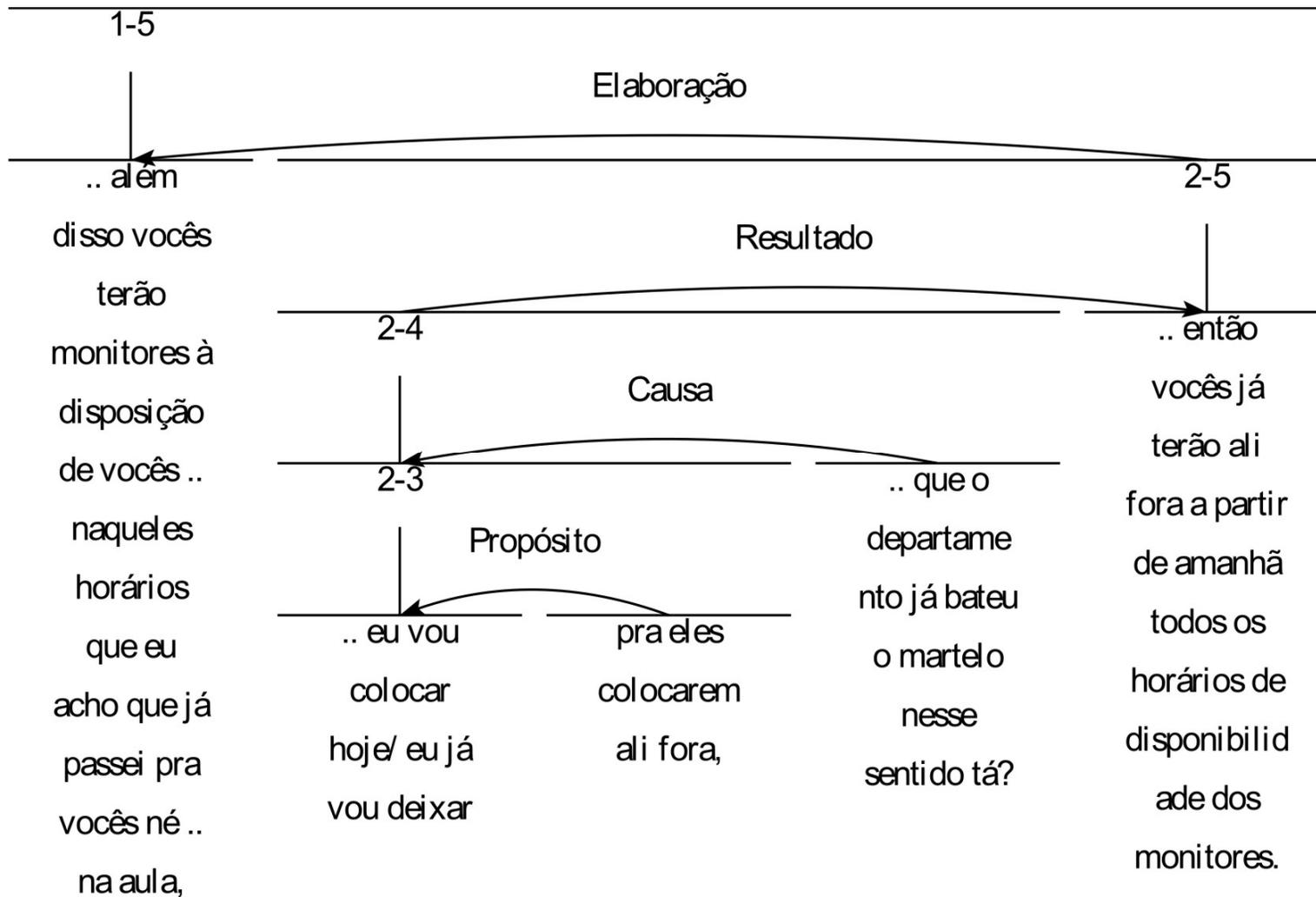
Nome da relação	Restrições sobre o núcleo (N) ou sobre o satélite (S) individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante
Resultado	Sobre S: S é uma ação ou uma situação.	N causou S; a apresentação de N é mais central do que a apresentação de S para os propósitos do falante.	O destinatário reconhece que N poderia ter causado a situação em S.



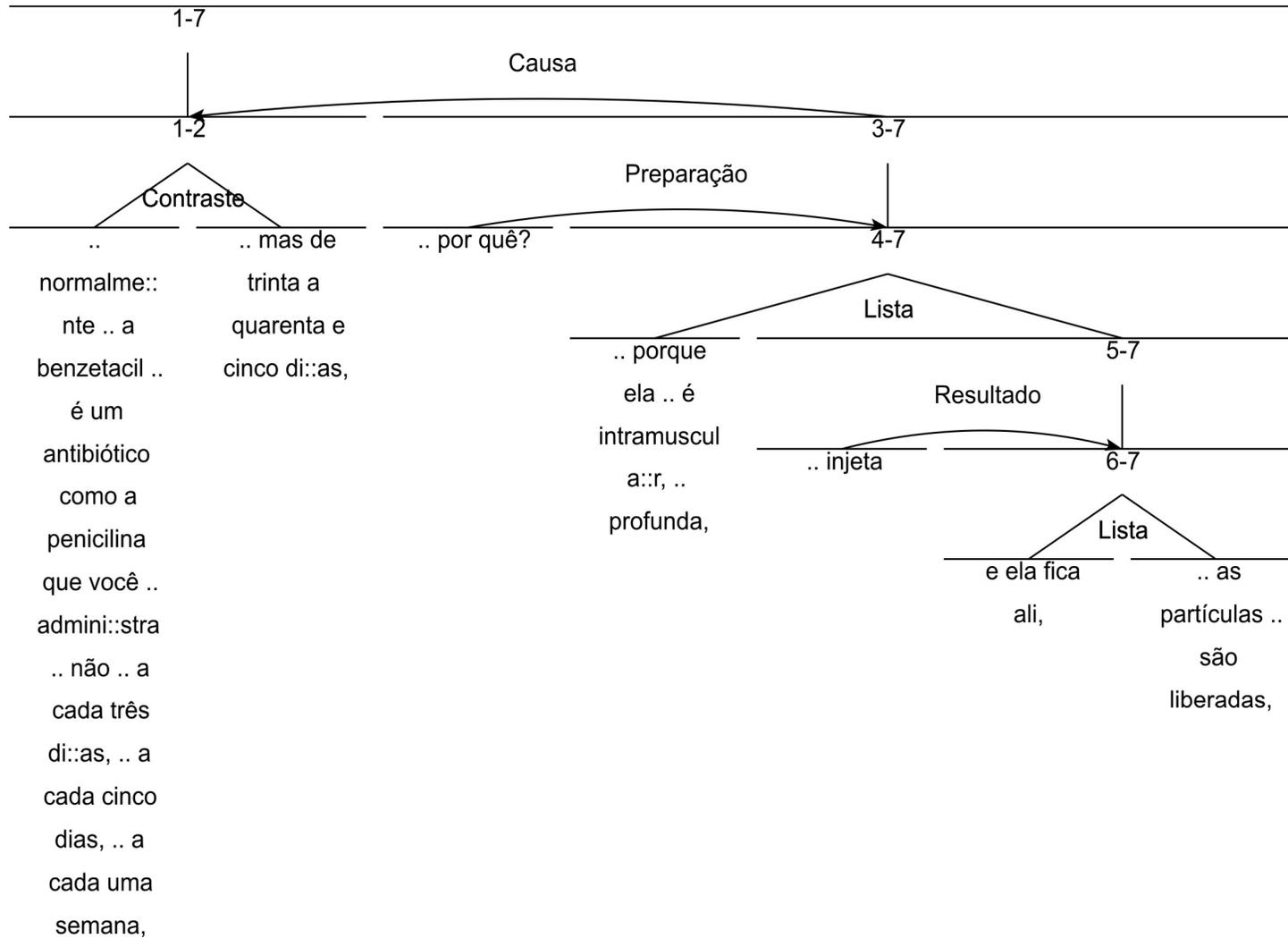
Exemplo



Exemplo



Exemplo

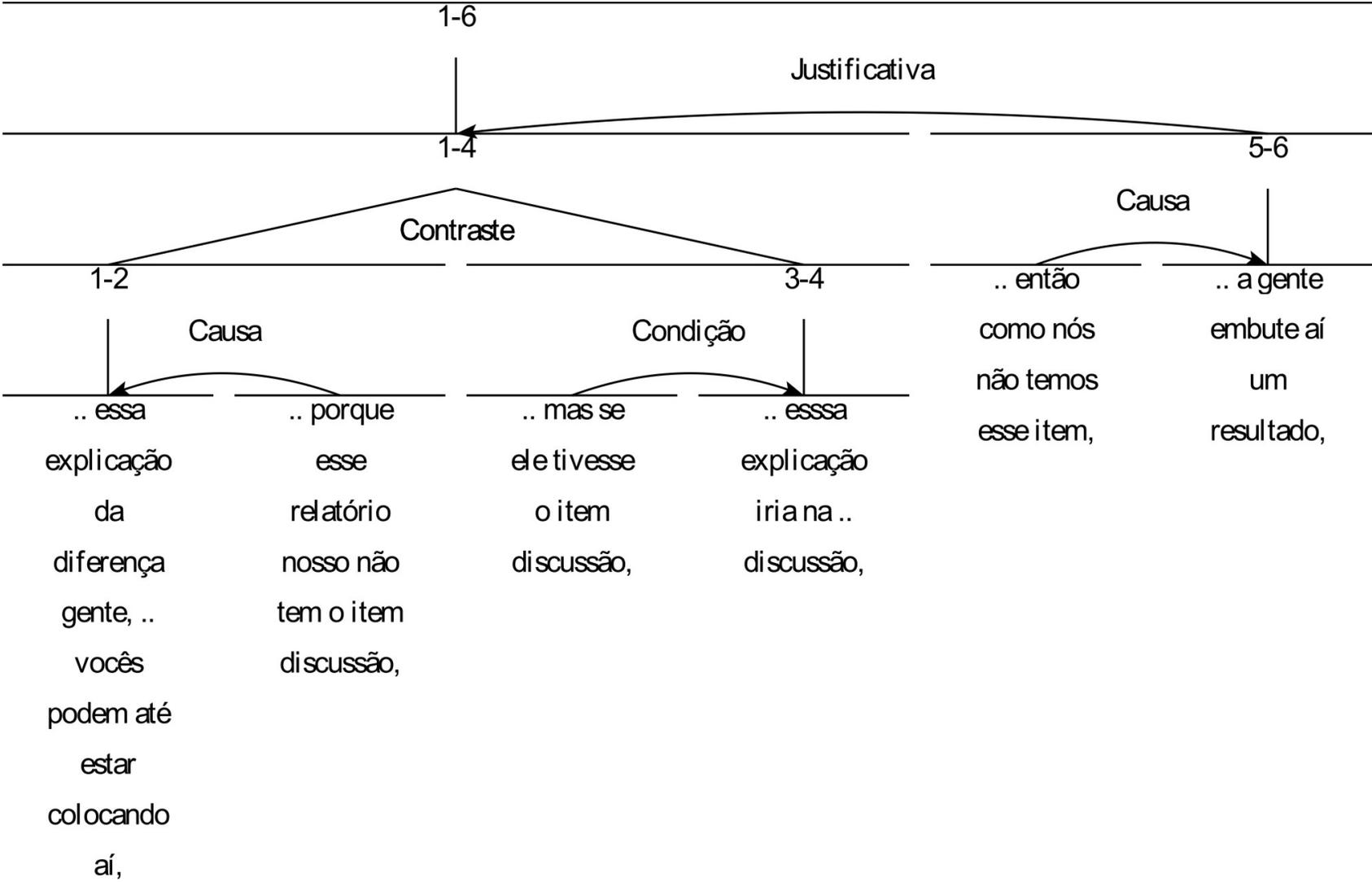


Contraste

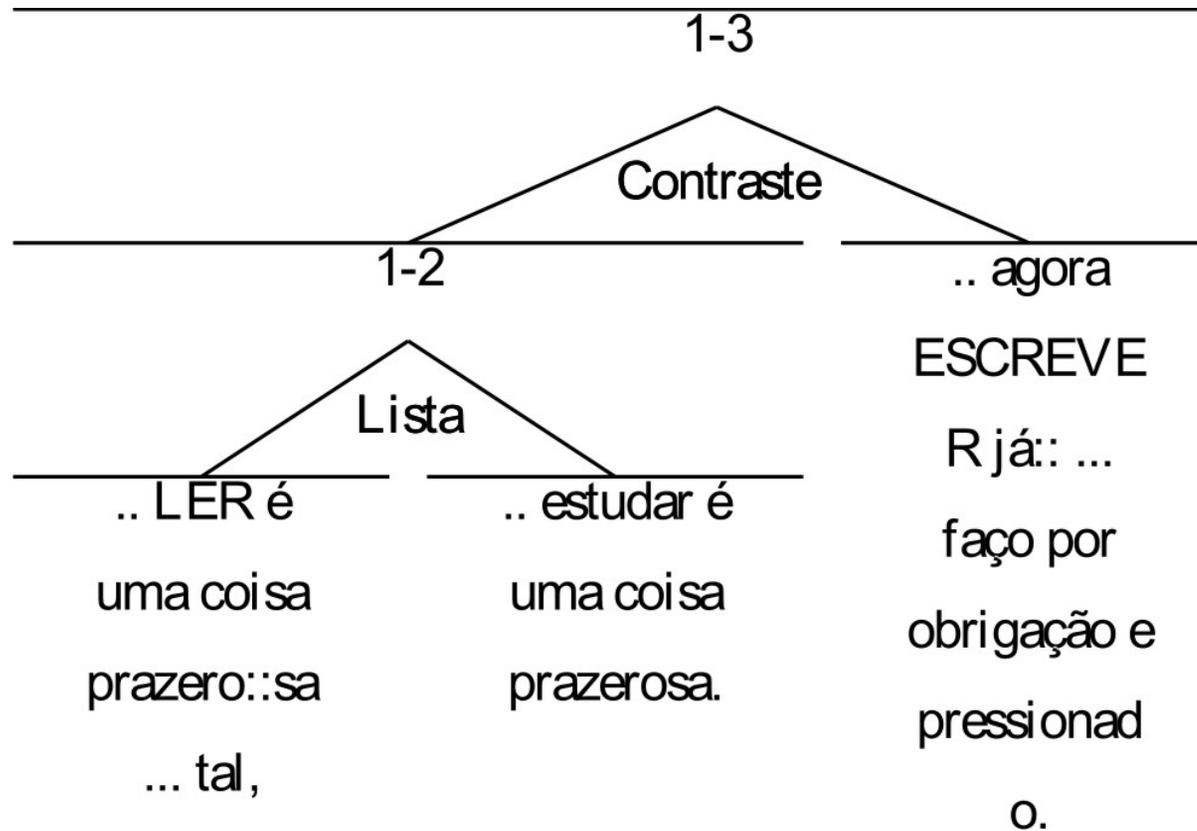
Nome da relação	Restrições sobre cada par de núcleos	Intenção do falante/escritor
Contraste	Não mais do que dois núcleos; as situações nesses núcleos são (a) compreendidas como semelhantes em vários aspectos; (b) compreendidas como diferindo em alguns aspectos e (c) comparadas com respeito a uma ou mais dessas diferenças	O ouvinte/leitor reconhece a comparabilidade e as diferenças levantadas pela comparação sendo feita



Exemplo



Exemplo



Lista

Nome da relação	Restrições sobre cada par de núcleos	Intenção do falante/escritor
Lista	Um item comparável a outros ligados pela relação de lista	O ouvinte/leitor reconhece a comparabilidade de itens ligados



Exemplo

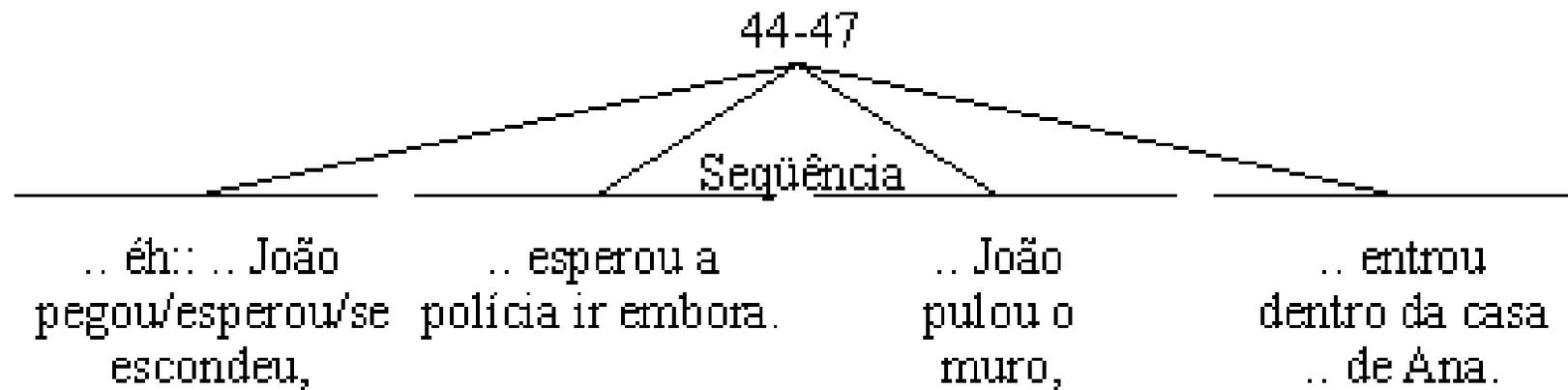


Sequência

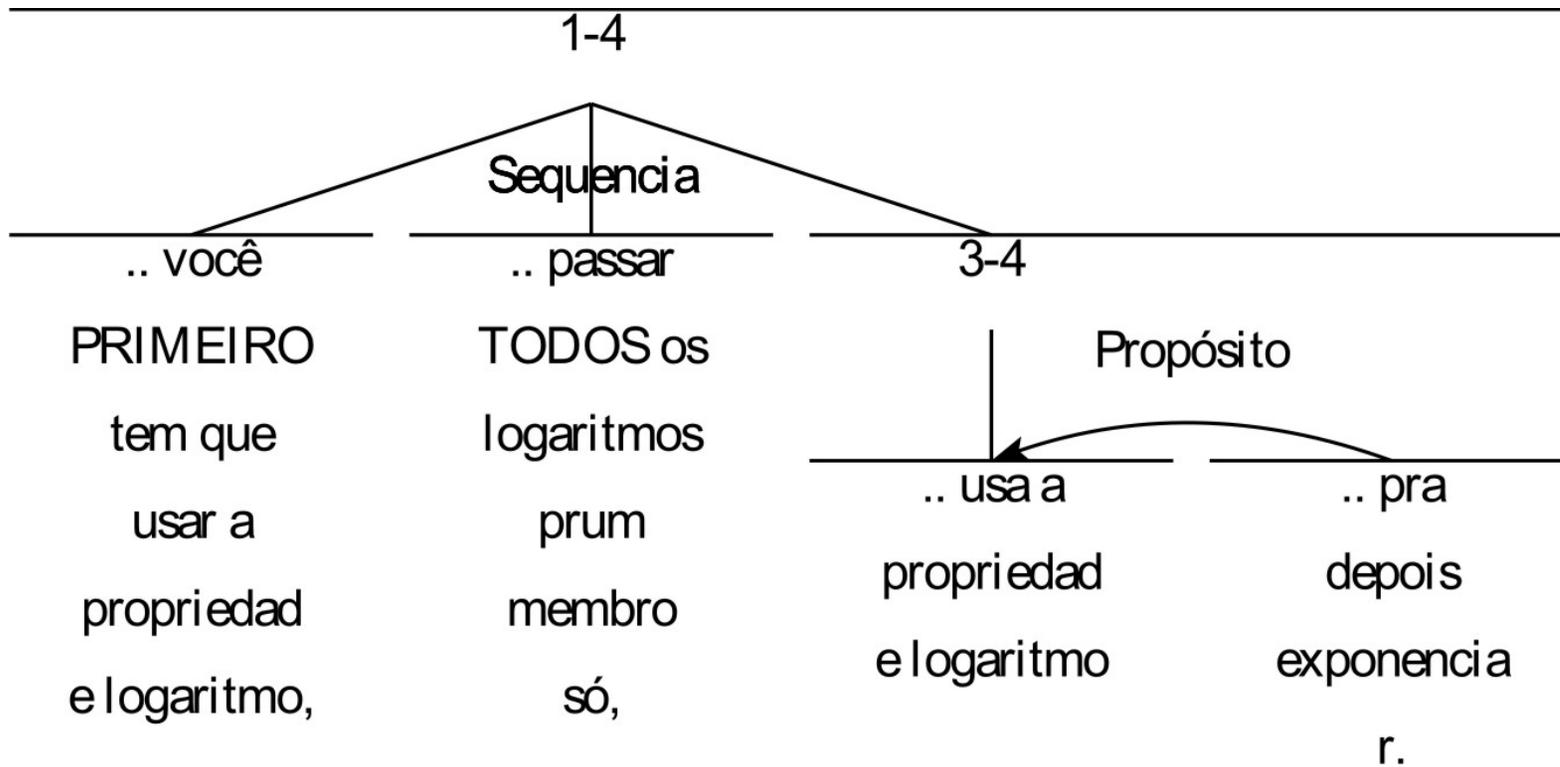
Nome da relação	Restrições sobre cada par de núcleos	Intenção do falante/escritor
Sequência	Há uma relação de sucessão entre as situações nos núcleos	O ouvinte/leitor reconhece as relações de sucessão entre os núcleos



Exemplo



Exemplo



Avaliação

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Avaliação	Nenhuma	Sobre N + S: S relaciona N a um grau de conceito positivo do falante/escritor em relação a N	O leitor/ouvinte reconhece que S avalia N e reconhece o valor atribuído



Exemplo

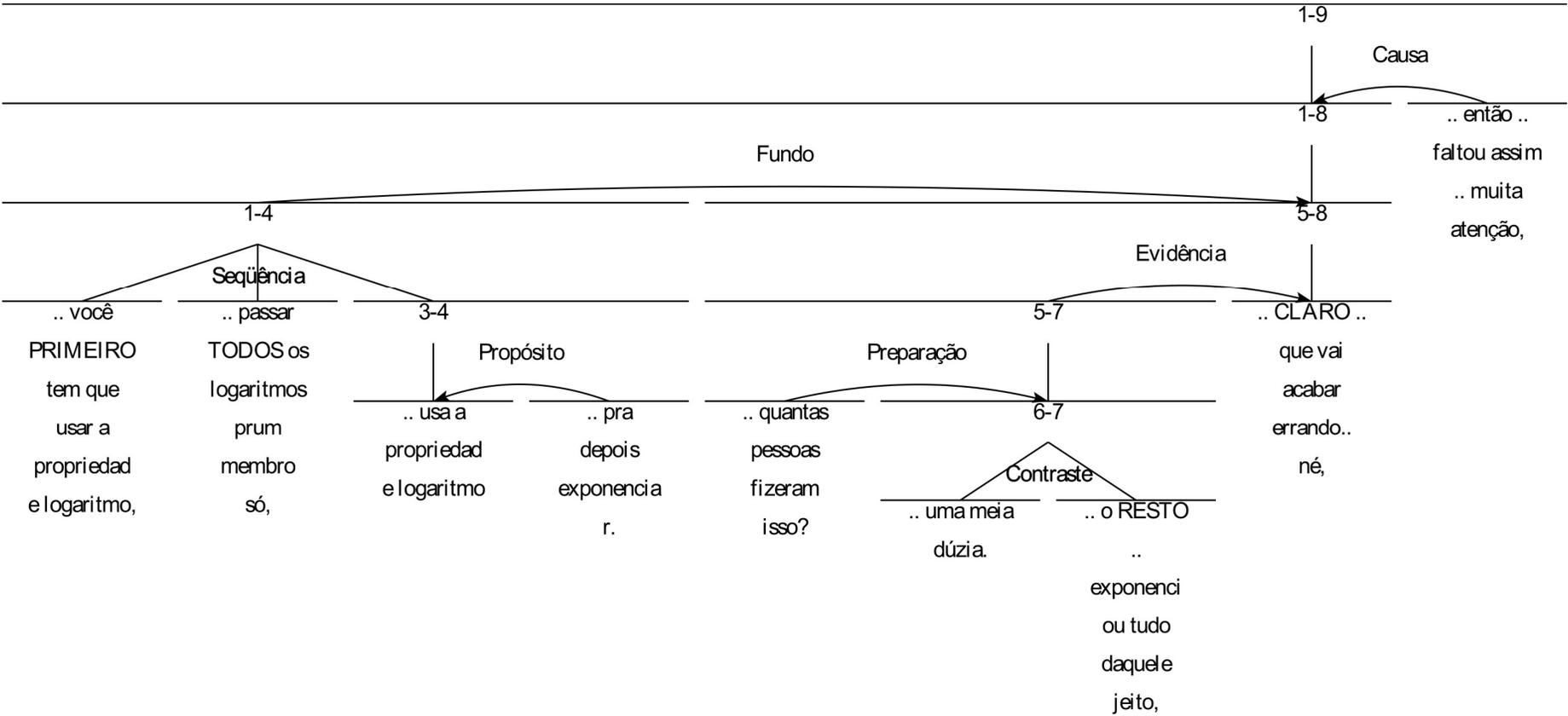


Fundo

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Fundo	Sobre N: o ouvinte/leitor não irá compreender N suficientemente antes de ler o texto de S	S aumenta a habilidade do ouvinte/leitor para compreender algum elemento em N	A habilidade do ouvinte/leitor para compreender N aumenta



Exemplo

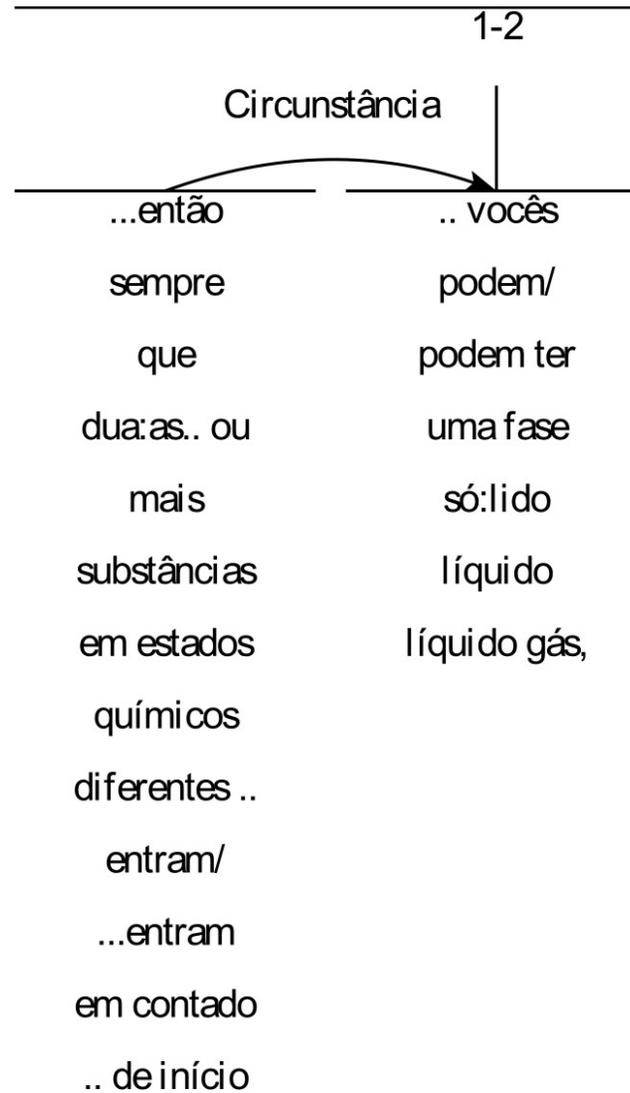


Circunstância

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Circunstância	Sobre S: S não é realizado	S determina uma moldura para assunto em que ouvinte/leitor pretende interpretar N	O ouvinte/leitor reconhece que S fornece uma moldura para a interpretação de N



Exemplo

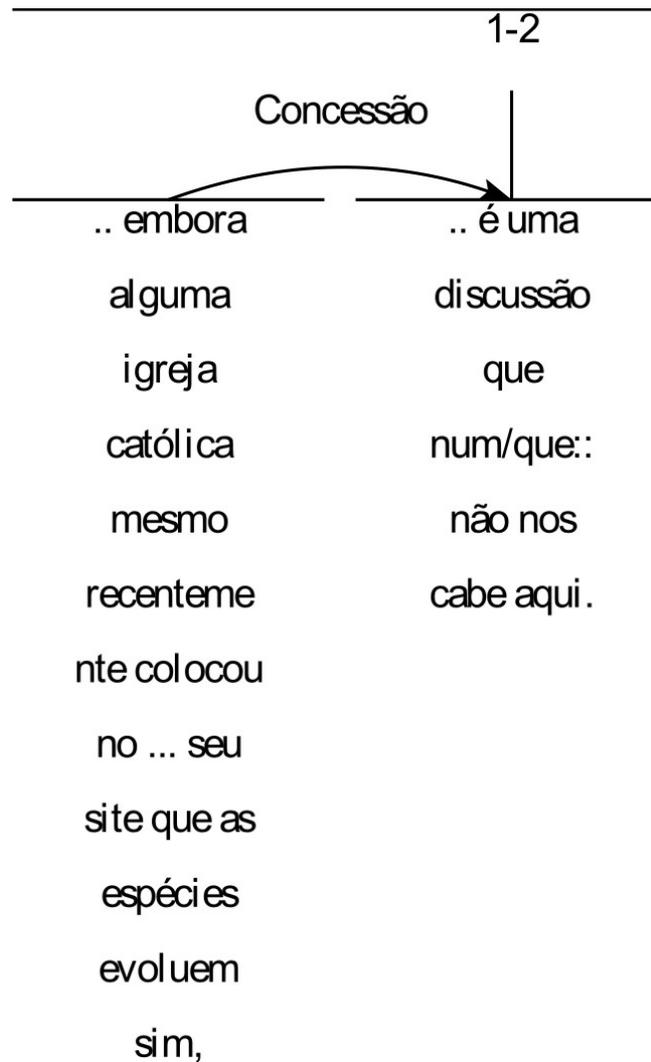


Concessão

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Concessão	Sobre N: o falante/escritor tem conceito positivo por N Sobre S: o falante/escritor não está defendendo que S não tenha algo a ver	O falante/escritor reconhece uma potencial ou aparente incompatibilidade entre N e S; reconhecer a compatibilidade entre N e S aumenta o conceito positivo do ouvinte/leitor em relação a N	O conceito positivo do ouvinte/leitor em relação a N aumenta



Exemplo



Condição

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Condição	Sobre S: S apresenta uma situação não realizada hipotética, futura (relativa ao contexto situacional de S)	A realização de N depende da realização de S	O reconhece como a realização de N depende da realização de S



Exemplo

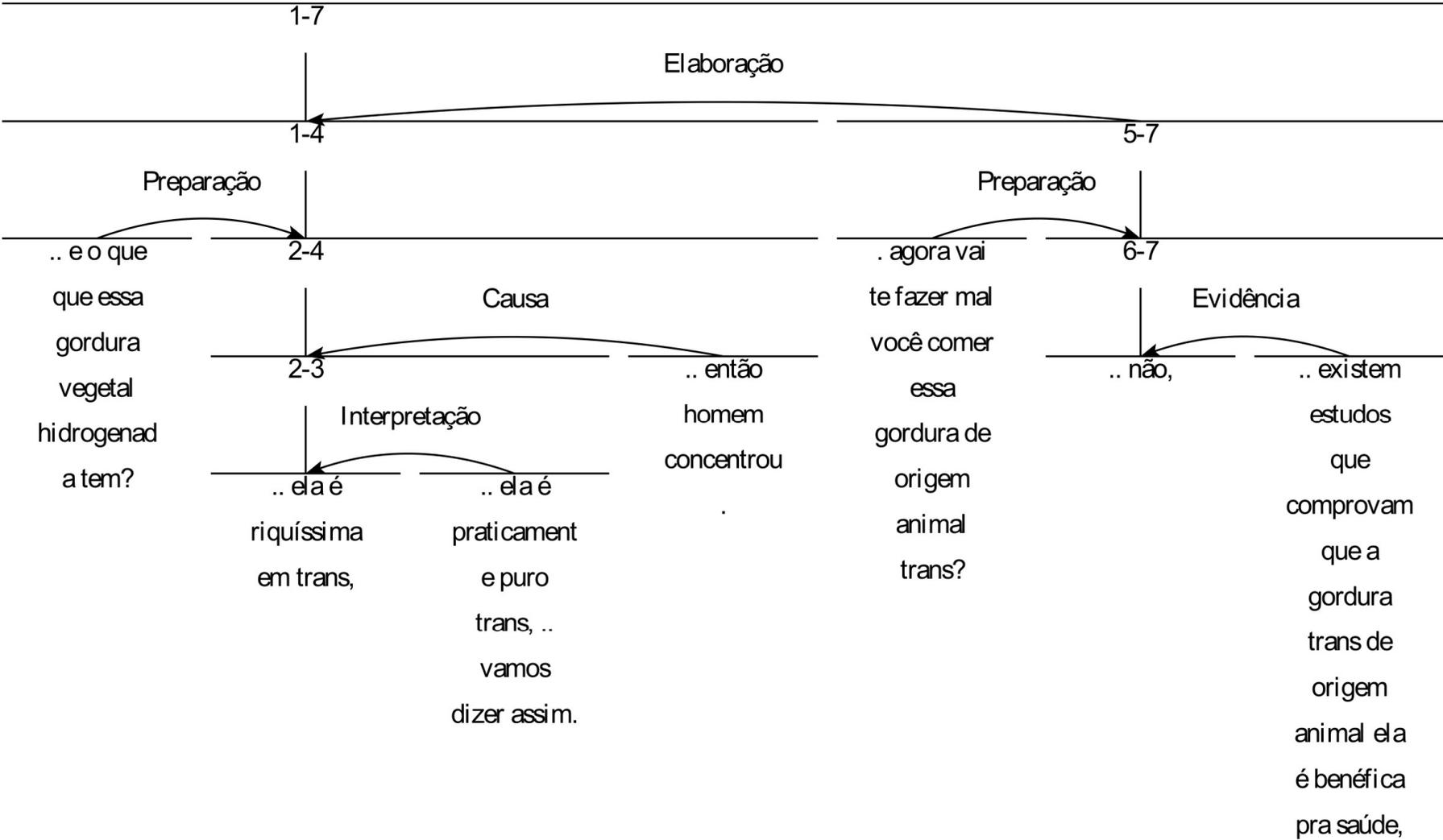


Elaboração

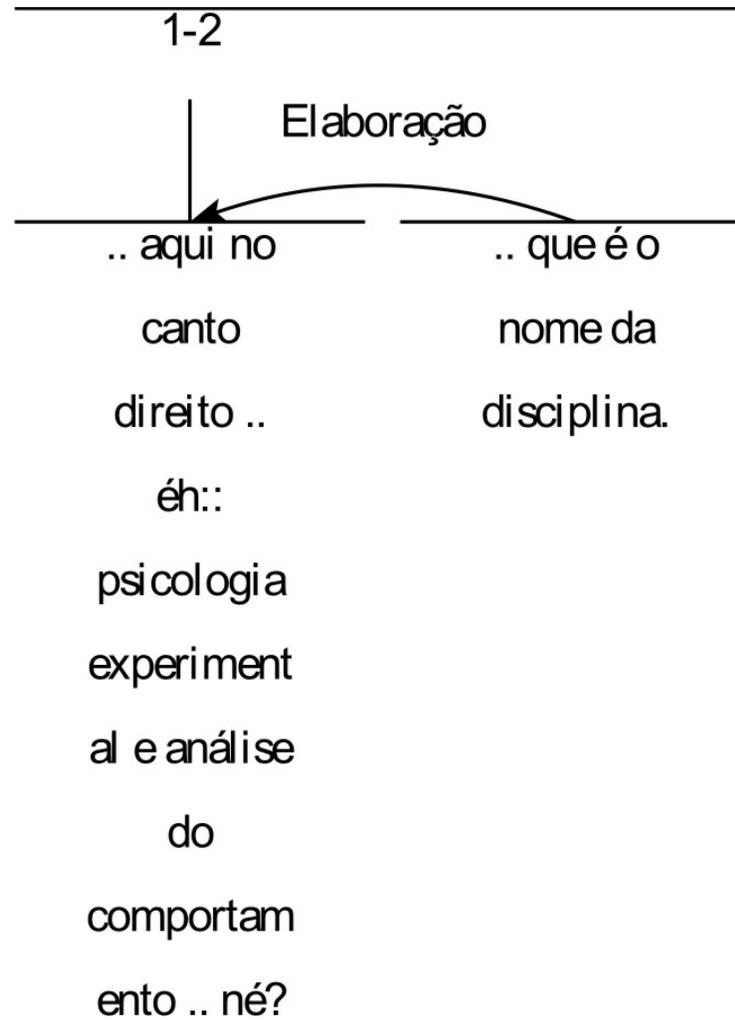
Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Elaboração	Nenhuma	S apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou sobre algum elemento do assunto que é apresentado em N ou acessível inferencialmente em N em uma ou mais das maneiras listadas a seguir. Na lista, se N apresenta o primeiro membro de qualquer par, então S inclui o segundo. grupo :: membro abstração :: instância todo :: parte processo :: passo objeto :: atributo generalização::especifico	O ouvinte/leitor reconhece S como providenciando detalhes adicionais para N. O ouvinte/leitor identifica o elemento do assunto para o qual o detalhe é providenciado



Exemplo



Exemplo

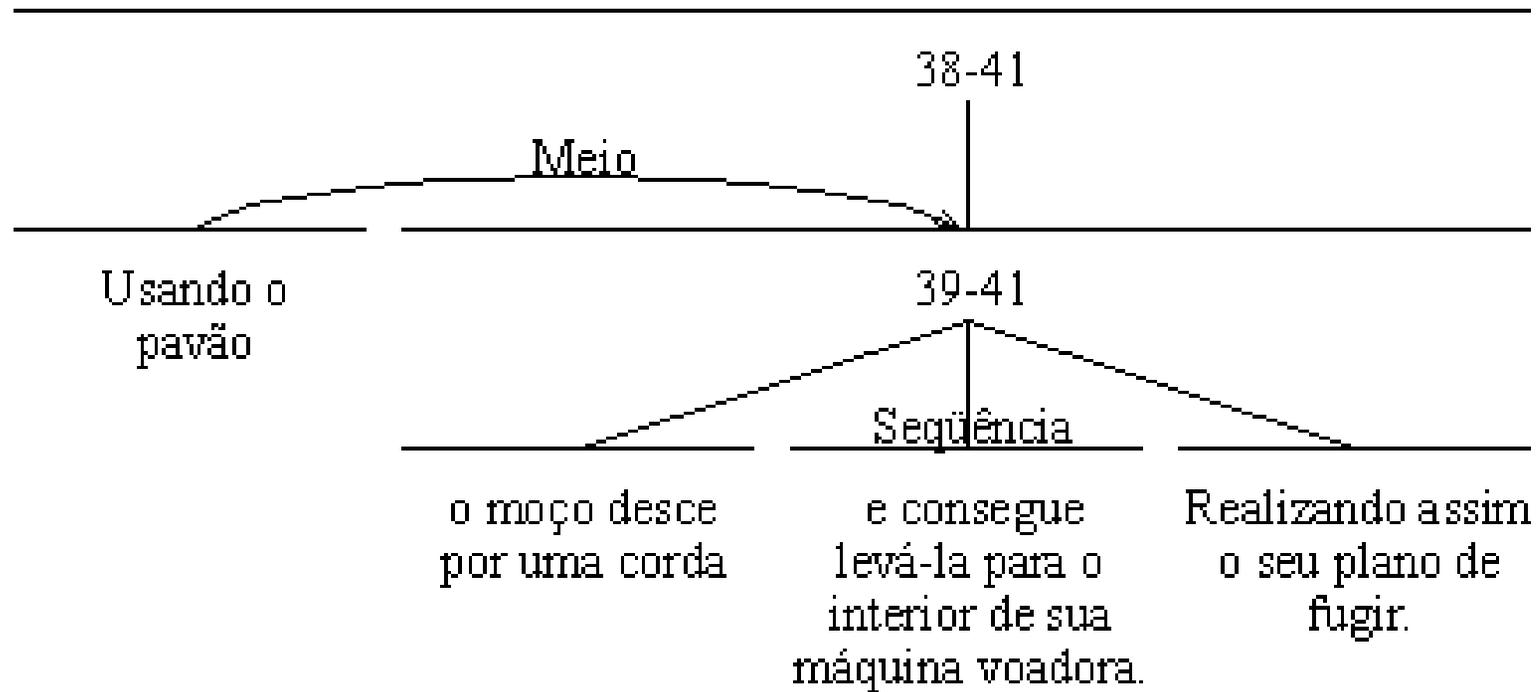


Meio

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Meio	Sobre N: uma atividade	S apresenta um método ou instrumento que tende a fazer a realização de N mais provável	O ouvinte/leitor reconhece que o método ou instrumento em S tende a fazer a realização de N mais provável



Exemplo

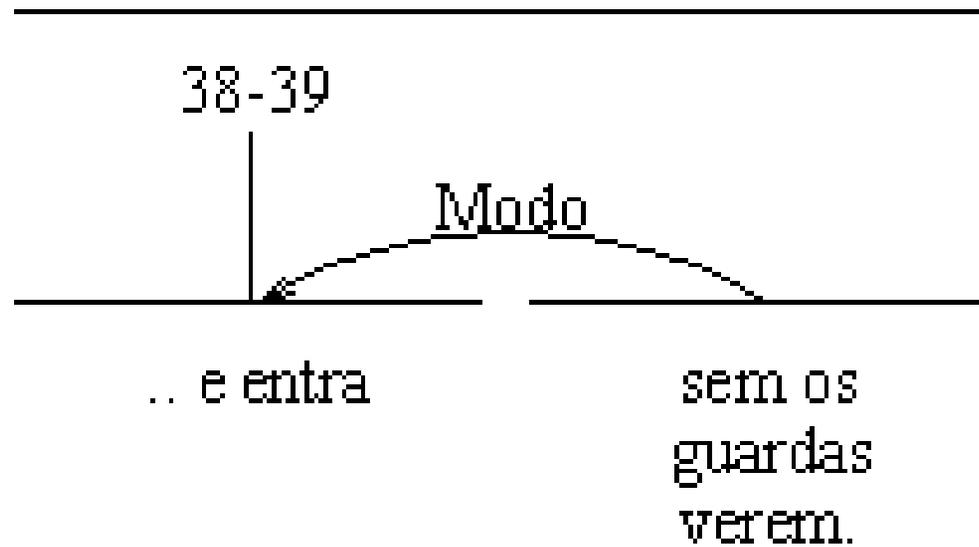


Modo

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Modo	Sobre N: uma atividade	S apresenta o modo como a ação de N é realizada	O ouvinte/leitor reconhece que o modo como a ação de N é realizada



Exemplo

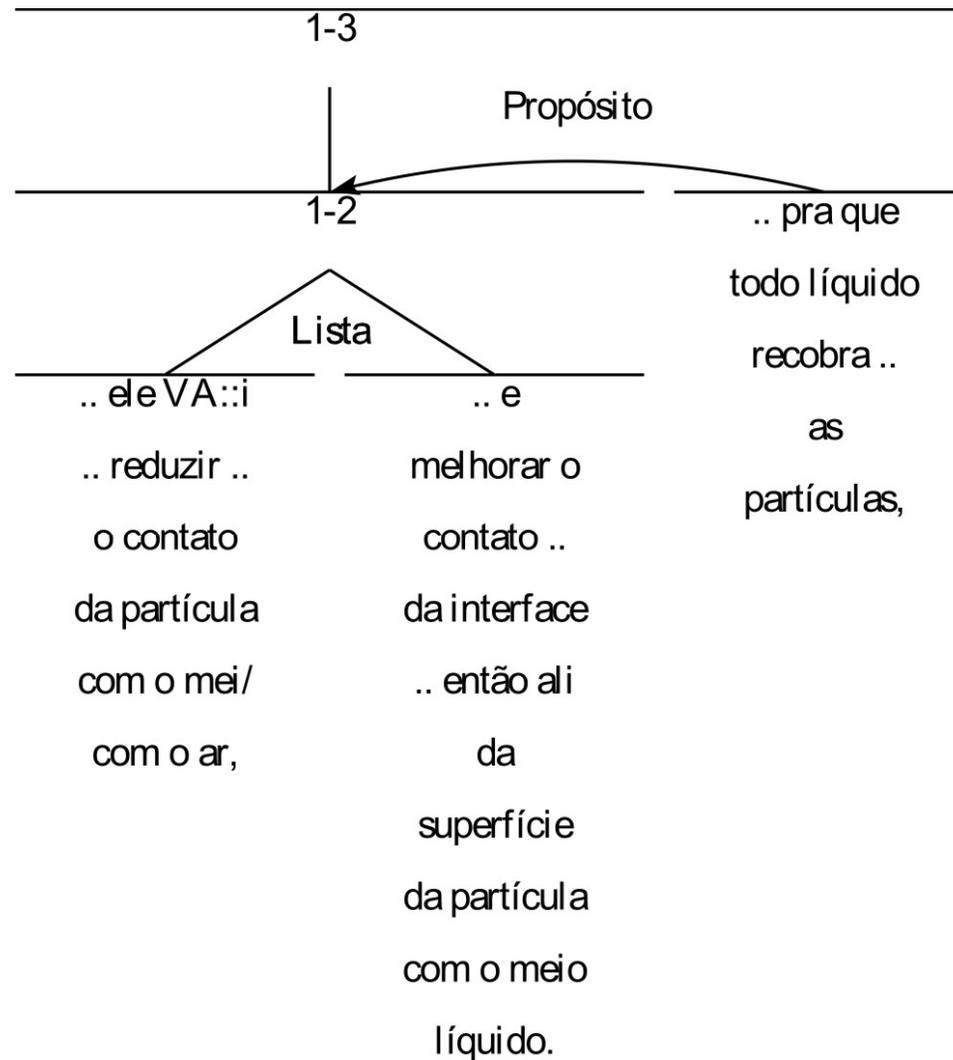


Propósito

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Propósito	Sobre N: N é uma atividade; Sobre S: S é uma situação que não é realizada	S é para ser realizada por meio da atividade em N	O ouvinte/leitor reconhece que a atividade em N é iniciada para realizar S



Exemplo

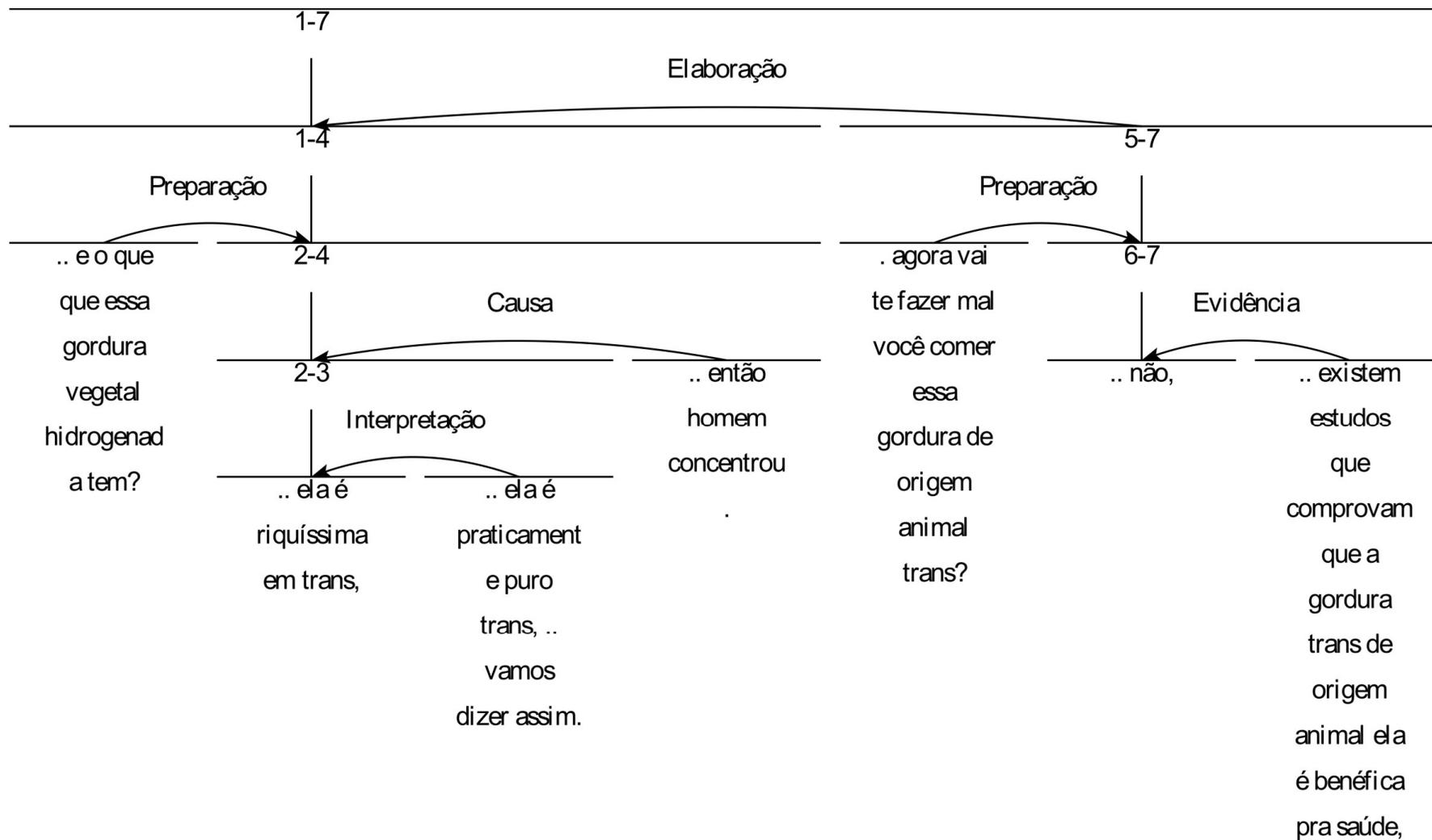


Preparação

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo ou sobre o satélite individualmente	Restrições sobre N + S	Intenção do falante/escritor
Preparação	Nenhuma.	S precede N no texto; S tende a fazer O mais pronto, interessado ou orientado para ler N.	O está mais pronto, interessado ou orientado para ler N.



Exemplo



Exercícios de análise

- ❖ A estrutura retórica de um texto, representada por um diagrama arbóreo, é definida pelas redes de relações que se estabelecem entre porções de texto sucessivamente maiores. Segundo Mann e Thompson (1987a, 1987b), a estrutura retórica é funcional, pois leva em conta como o texto produz um efeito sobre o enunciatário, ou seja, toma como base as funções que as porções do texto assumem para que o texto atinja o objetivo global para o qual foi produzido.

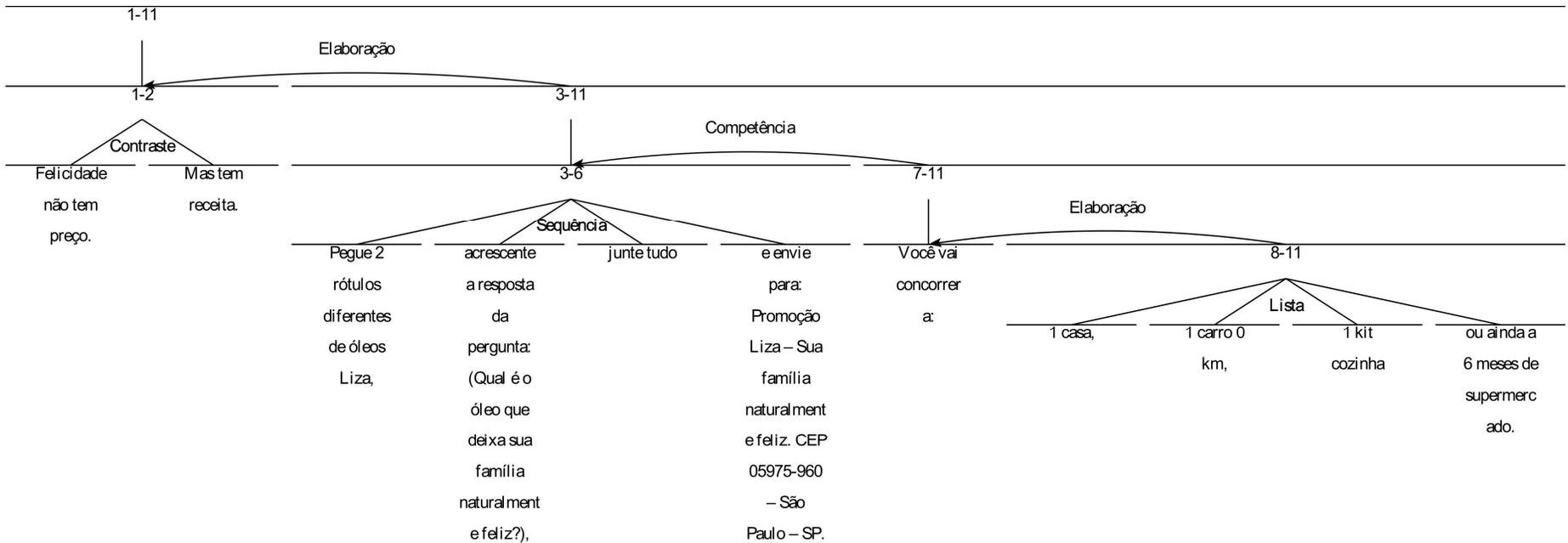


Exercícios de análise

- 1 Felicidade não tem preço.
- 2 Mas tem receita.
- 3 Pegue 2 rótulos diferentes de óleos Liza,
- 4 acrescente a resposta da pergunta: (Qual é o óleo que deixa sua família naturalmente feliz?),
- 5 junte tudo
- 6 e envie para: Promoção Liza – Sua família naturalmente feliz. CEP 05975-960 – SP – SP.
- 7 Você vai concorrer a: 1 casa, 1 carro 0 km, 1 kit cozinha ou ainda a 6 meses de supermercado.



Diagrama

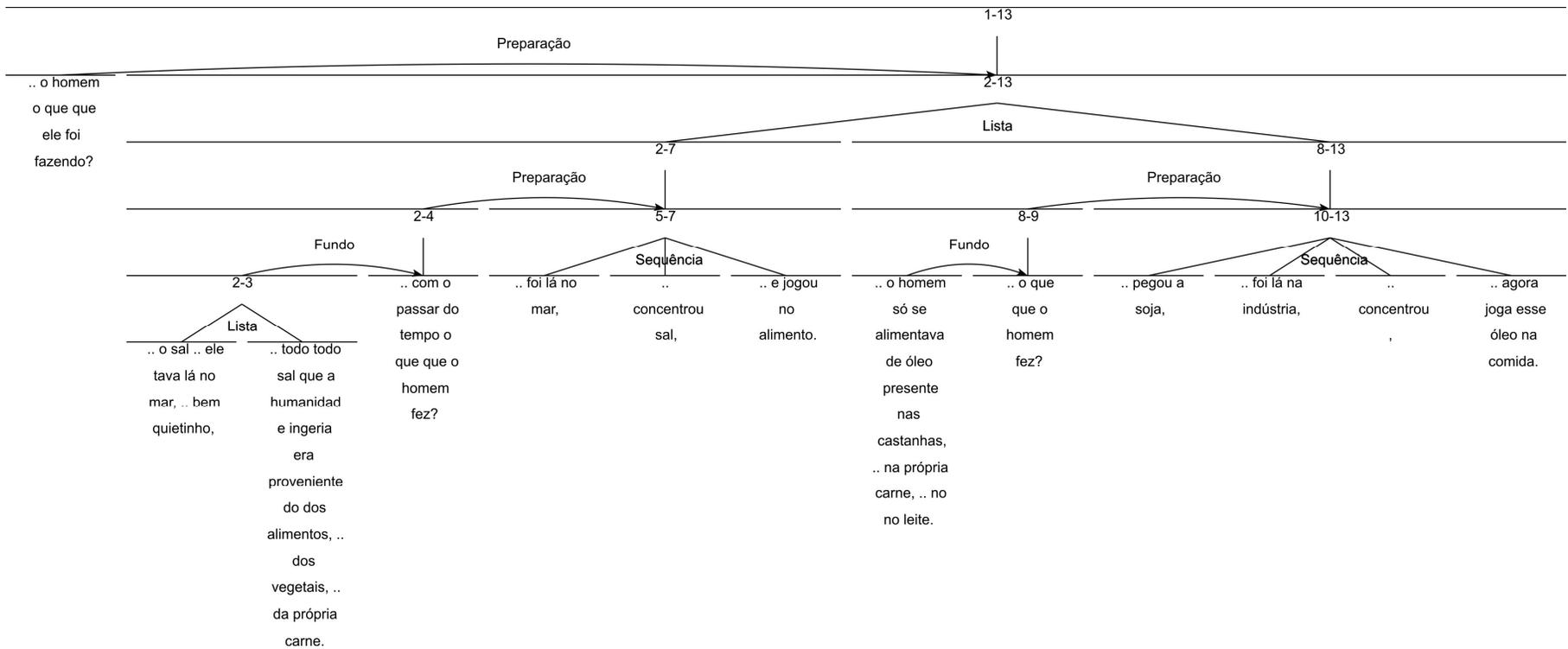


Exercícios de análise

- 1 .. o homem o que que ele foi fazendo?
- 2 .. o sal .. ele tava lá no mar, .. bem quietinho,
- 3 .. todo todo sal que a humanidade ingeria era proveniente do dos alimentos, .. dos vegetais, .. da própria carne.
- 4 .. com o passar do tempo o que que o homem fez?
- 5 .. foi lá no mar,
- 6 .. concentrou sal,
- 7 .. e jogou no alimento.
- 8 .. o homem só se alimentava de óleo presente nas castanhas, .. na própria carne, .. no no leite.
- 9 .. o que que o homem fez?
- 10 .. pegou a soja,
- 11 .. foi lá na indústria,
- 12 .. concentrou,
- 13 .. agora joga esse óleo na comida.



Diagrama



A RST E O ENSINO DE LP

- 1 Felicidade não tem preço.
- 2 Mas tem receita.
- 3 Pegue 2 rótulos diferentes de óleos Liza,
- 4 acrescente a resposta da pergunta: (Qual é o óleo que deixa sua família naturalmente feliz?),
- 5 junte tudo
- 6 e envie para: Promoção Liza – Sua família naturalmente feliz. CEP 05975-960 – SP – SP.
- 7 Você vai concorrer a: 1 casa, 1 carro 0 km, 1 kit cozinha ou ainda a 6 meses de supermercado.



A RST E O ENSINO DE LP

- 1- Releia as orações das linhas 1 e 2 do texto.
 - a) Qual dessas orações apresenta uma ideia na forma de uma afirmação?
 - b) Qual dessas orações faz uma afirmação a partir de uma ideia contrária a uma outra afirmação?
 - c) Que conectivo é utilizado para indicar que as ideias dessas duas orações estão em contraste?



A RST E O ENSINO DE LP

2- Releia os enunciados das linhas 3 a 6 do texto.

Agora, observe o trecho a seguir de uma receita culinária:

Bolo de mel

Junte 1 xícara de chá de mel, 1 xícara de chá de leite, 2 colheres de sopa de manteiga derretida.

Misture bem.

Acrescente 3 xícaras de chá de farinha, 1 xícara de chá de açúcar, 1 colher de chá de canela em pó, 1 colher de sobremesa de bicarbonato de sódio em $\frac{1}{2}$ xícara de água morna.

Bata à mão.

Asse por 30 minutos.



A RST E O ENSINO DE LP

- a) Que semelhanças há entre as formas verbais da receita culinária e as formas verbais dos enunciados das linhas 3 a 6 do texto?
 - b) Pode-se afirmar que os enunciados das linhas 3 a 6 do texto também constituem uma receita? Se sua resposta for afirmativa, os enunciados das linhas 3 a 6 do texto podem ser considerados uma receita de quê?
- 3- Observe o enunciado da linha 7 do texto. Não há um conectivo ligando esse enunciado aos enunciados anteriores. Mesmo assim, é possível saber que esse enunciado apresenta uma sanção positiva para os leitores que executarem que ações?



A RST E O ENSINO DE LP

- 1 .. o homem o que que ele foi fazendo?
- 2 .. o sal .. ele tava lá no mar, .. bem quietinho,
- 3 .. todo todo sal que a humanidade ingeria era proveniente do dos alimentos, .. dos vegetais, .. da própria carne.
- 4 .. com o passar do tempo o que que o homem fez?
- 5 .. foi lá no mar,
- 6 .. concentrou sal,
- 7 .. e jogou no alimento.
- 8 .. o homem só se alimentava de óleo presente nas castanhas, .. na própria carne, .. no no leite.
- 9 .. o que que o homem fez?
- 10 .. pegou a soja,
- 11 .. foi lá na indústria,
- 12 .. concentrou,
- 13 .. agora joga esse óleo na comida.



A RST E O ENSINO DE LP

- 1- No trecho da aula que estamos estudando, o professor fala sobre dois alimentos. Quais são eles? Quais linhas do texto tratam de cada um desses alimentos?
- 2- Observe que há 3 perguntas no texto: nas linhas 1, 4 e 9. Se o professor não espera uma resposta dos alunos, por que, então, ele faz as perguntas?
- 3- Leia novamente os enunciados das linhas 5, 6 e 7. A ordem em que as ações são expressas nesses enunciados pode ser alterada? E os enunciados das linhas 10-12? A ordem em que essas ações são expressas pode ser alterada?



A RST E O ENSINO DE LP

- 4- Agora, vamos tentar transformar esse trecho de aula em um texto escrito.
- a) Que palavras e expressões são informais e/ ou comuns na língua falada? Reescreva o texto substituindo essas palavras e expressões por expressões mais formais ou típicas da língua escrita.
 - b) Quantos parágrafos esse texto teria? Lembre-se de que as orações que compõem um parágrafo devem tratar de um mesmo assunto. Você acha que daria certo se as informações a respeito de cada um dos alimentos mencionados no texto formassem um parágrafo cada? Reescreva o texto, agrupando as orações em parágrafos. Procure adequar a pontuação às normas do português escrito.



A RST E O ENSINO DE LP

- c) Nos enunciados das linhas 5-7 e 10-12, observamos que há sequências de ações. Para indicar que essas ações estão em uma sequência, dispomos de alguns recursos na língua, como os elementos *depois*, *depois disso*, *depois de*, *na sequência*, *em um momento posterior*, *em um momento seguinte* etc. Reescreva o texto utilizando alguns desses elementos para indicar a sequência das ações nos enunciados mencionados.
- d) Que título você daria ao texto? Lembre-se de que o título deve espelhar o conteúdo do texto e também deve despertar o interesse do leitor.
- e) Você faria mais alterações no texto? Quais?

